

הסוקה



WASOLEIL

Nº 1 - JUNHO 1955 - SNIF S. PAULO

Shalom Chaverim Solelim!

Desde antes das machanot a nossa shichvá não havia publicado um iton, nem mesmo itonei-kir de kvutzot eram feitos.

Agora as kvutzot estão funcionando e quando subimos ao snif, sentimos que a nossa shichvá está funcionando.

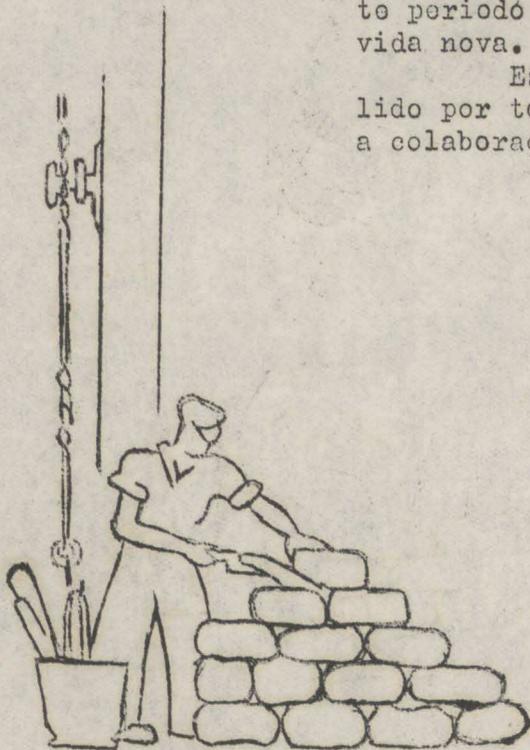
Há sempre algum iton-kir de alguma kvutzá, reuniões de kvutzot de solelim, e agora vamos ter o nosso chadar Hasolel. Para isto tôdas as kvutzot precisam colaborar muito, umas com estantes, outra com quadros, enfim tudo o que nós fizermos será para o nosso proveito.

Hoje o Hasolel conta com a colaboração de tôdas as kvutzot da shichvá (Kelta, Galil, Aviv, Adamá, Amal e Lehavá). Êste Hasolel vai ser distribuído a todos os solelim, e seria muito bom que vocês o mostrassem aos seus amigos, que não estão em kvutzot, para que ôles vejam o que nós fazemos.

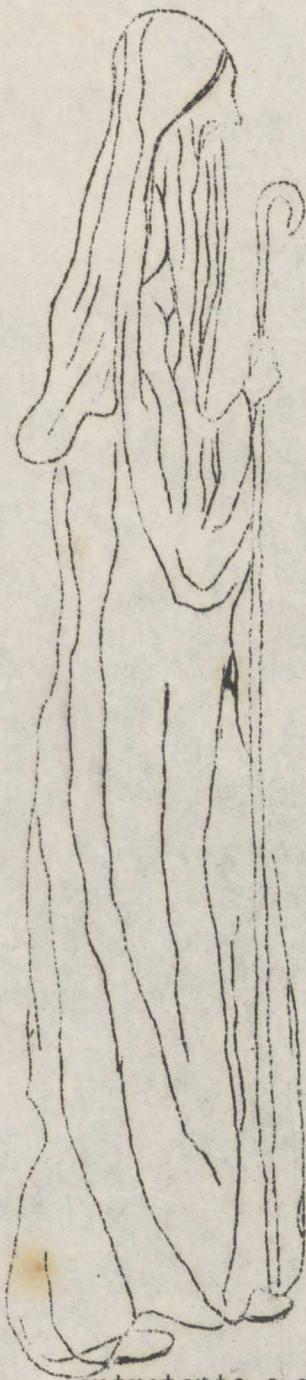
Agora com a vinda da machanó se inicia um novo período de trabalho, o trabalho em conjunto de tôda a shichvá e precisamos aproveitar o máximo possível. Êste período criando idéias novas para uma vida nova.

Esperamos que Êste Hasolel seja lido por todos e que no próximo tenhamos a colaboração de mais e mais chaverim.

ALE VEAGSHEM!



PROFETAS



Para contar a história de alguns profetas, precisarei inicialmente contar-lhes o que é um profeta.

Existiam antigamente homens, que tinham bastante ousadia para chegar frente a um rei e dizer-lhe que o povo estava passando fome, não ganhava nem vivia bem - e o ameaçava de castigos se não cessasse com a opressão sobre os pobres.

E para que estes na realidade sentissem medo invocavam a única coisa da qual todos sentiam medo e respeito: Deus, e o povo os ouvia e esperava que algum dia acontecesse o que os profetas prediziam.

Narro-lhes a vida de alguns profetas porém bem resumidos.

ELIAHU - nasceu em Lysbé. Indo um dia falar com o rei por ter este aceitado os deuses e ídolos estrangeiros e viu a riqueza do palácio do rei enquanto o povo morria de fome - ameaçou então de que não cairia orvalho durante um ano inteiro e de fato assim aconteceu (o que acontece normalmente nas terras tropicais) entretanto os poderosos ficaram assustados porque pensavam que aquilo tivesse partido de Deus.

Eliahu propôs a Achab (nome do rei) que fossem ao monte Carmel e formassem dois montes de lenha: um do povo e outro dos sacerdotes de Baal - e o Deus que fosse verdadeiro atearia fogo no monte. Geralmente os profetas eram homens de grande inteligência e alguns de grande conhecimento e tinham uma influência muito grande sobre o povo - a pira de Baal permaneceu intacta e a de Jehová se incendiou - o que seria? talvez fosse um raio qualquer ou algum passe místico?

Ainda hoje, os judeus reservam na primeira noite de Pessach um copo de vinho, esperando a chegada de Eliahu.

HOSEA - era colega de Amos, nascido no Reino do Norte; era muito bondoso, foi abandonado pela esposa por quem tinha muito amor e durante anos não pôde esquecê-la.

Hosea pressentiu a invasão dos assírios, entretanto o povo estava entregue aos prazeres da riqueza e não o escutaram. Assim foi até que destruíram o Reino do Norte.

JEREMIAS - em Anatot, uma aldeia nos arredores de Jerusalém morava Jeremias. Na sua infância impressionou-se muito com a opressão que o povo sofria e isto jamais se afastou de sua memória.

Quando cresceu Jeremias foi para Jerusalém onde consolava o povo predizendo dias melhores, em que não haveria nem pobre nem rico e todos seriam iguais. Foi muitas vezes apedrejado e atirado na prisão e só foi solto quando Nabucodonozor atacou o Reino de Judá.



O QUE É A VAADÁ

O que é a Vaadá? É um grupo de indivíduos que foram escolhidos nas kvutzot para virem fazer barulho, discutirem futebol, contar piadas, não vorem a hora da reunião acabar para ir ao cinema, ou escolhidos com consciência que devem discutir os problemas da shichvá e levá-la para adiante?

Êstes chaverim que não cooperam com a vaadá e que acham que ela não deveria existir, que abram seu pensamento em palavras, e arreliando a reunião, e não deixando que outros que se interessam por ela cooperar. Se é assim, para que são feitas duas reuniões por mês?

O pensamento de muitos chaverim é o seguinte: se há um chug que olha pelos solelim para que uma vaadá? Mas estão muitos enganados! É evidente que deve haver um chug, mas uma vaadá também, mas uma das funções do chug é aprovar o que a vaadá planeja, o que não acontece, mas isto não é para desanimar.

A nossa shichvá está atrasadíssima, por exemplo: o cheder hasoleil, tôdas as shchavot já têm o seu cheder, mas tem sempre que haver uma exceção, e esta exceção é a shichvá de solelim.

E não é só, o Hasoleil, o Iton-kir, as men salidades, tudo atrasado, e porque? Simplesmente porisso: falta de cooperação. Ficou estabelecido que na shichvá haveria um grupo teatral composto do chaverim que se interessassem pelo teatro, mas, se não houver interessados? Na hipótese de que haja, ôlos comparecerão aos ensaios? Êles cooperarão para que o grupo vá para a frente, e não seja um fracasso logo no começo? Espero e acho que todos devem esperar, que êste grupo se forme e vá para a frente, como deve ser.

Eu compreendo perfeitamente os problemas da vaadá e cheguei a uma conclusão, ou há cooperação e boa vontade por parte dos chaverim, ou a vaadá será um fracasso mais do que é, até que chegará a um ponto em que não mais existirá.

Porisso, penso, são só duas reuniões por mês, nada custa que duas vezes por mês se dediquem a vaadá para que o la creça o progrida.

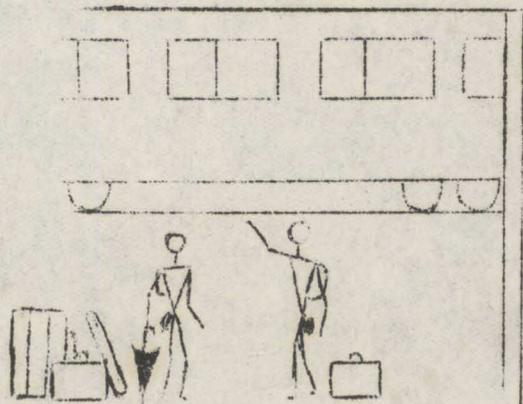
Nelson Balaban
K. K E L T A

NÃO DEIXE TUDO PARA A ÚLTIMA HORA! COMECE A PREPARAR AS SUAS COISAS DESDE JÁ!



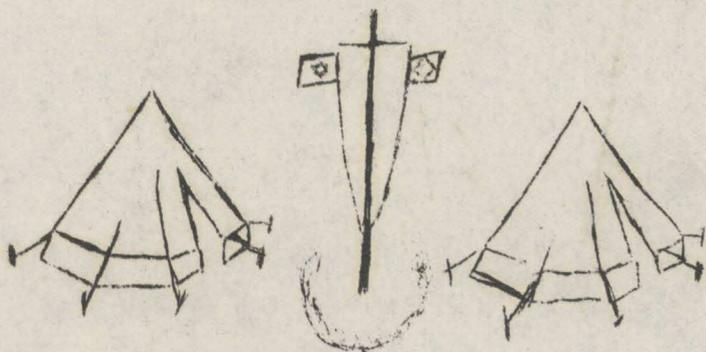
IVRIT

גַּבִּי הוֹלֵךְ לַמַּחֲנֶה
 גַּם צִמָּה הוֹלֵךְ לַמַּחֲנֶה?
 בֵּן, גַּם אָבִי
 מְלִיט, לְהַתְרַצֵּת מַחֲנֶה?



מַחֲנֶה

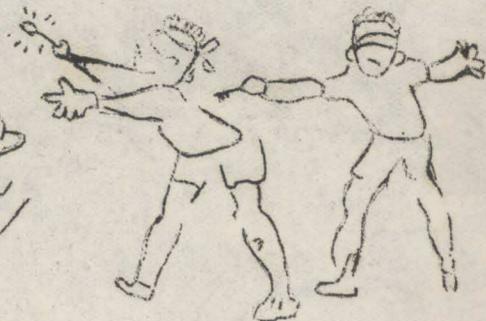
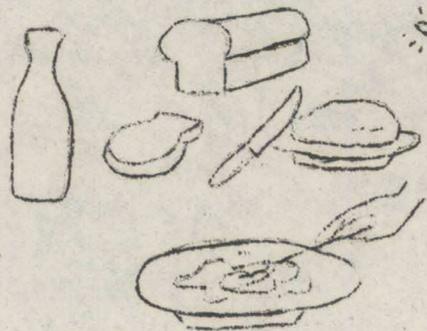
אוֹהֵל



עֵרֹוּבָה

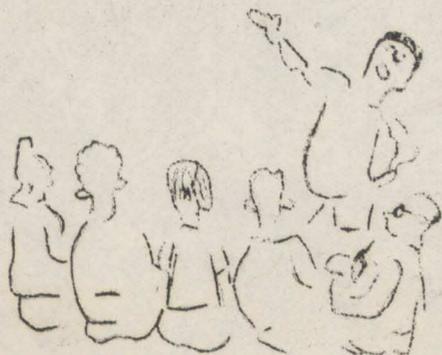
חֶאֱכִיל

מַשְׁחֵק

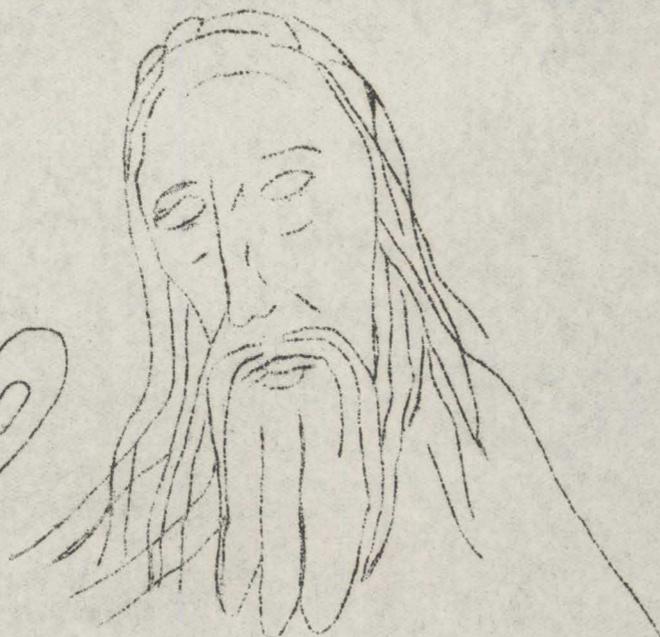


שִׁירָה

מַדּוּרָה



JESUS CRISTO



INTRODUÇÃO - ÉPOCA HISTÓRICA EM QUE VIVEU CRISTO

Os macabeus obtiveram a liberdade nacional, após vencerem os gregos, e daí em diante começaram a atravessar um período econômico mais estável.

Havia três correntes de pensamentos:

1 - os fariseus, que era uma parte do povo, religiosa nacionalista; crentes na vinda do Messias, e que o povo judeu era um povo eleito. E ra constituída de uma parte pobre e de sacerdotes.

2 - os saduceus - tinham tendências de se aproximar aos gregos e romanos e achavam que a cultura e a moral dos gregos e romanos era superior a dos hebreus.

3 - os essênios - viviam em comunas, dedicavam-se muito aos estudos, e não se misturavam com outras culturas porque achavam que o povo vivia explorado e em imoralidades.

Em 37 A.C. deu-se a invasão dos romanos. O povo judeu após ver-se livre dos invasores gregos, voltam a novos sofrimentos, mas mesmo assim esperavam êles a vinda do Messias.

JESUS CRISTO

Neste tempo nasceu Jesus, seu pai era muito pobre, marceneiro, mas mesmo assim êle teve os seus estudos adequados e também uma educação judaica.

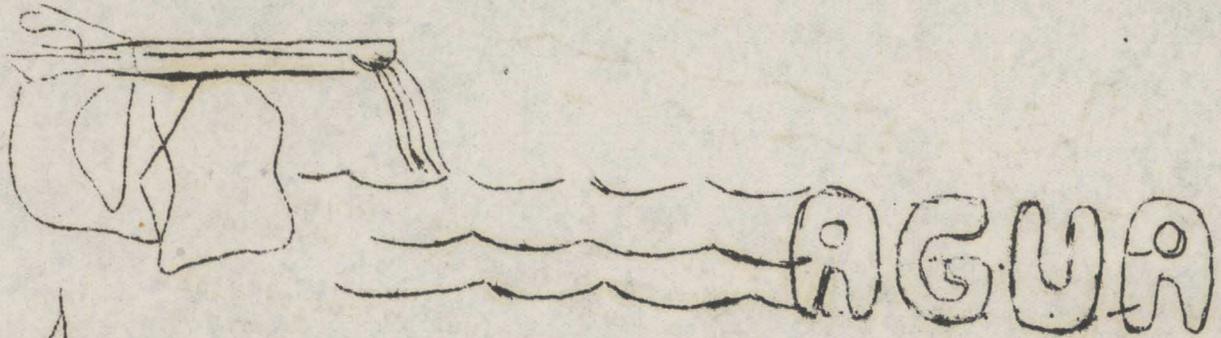
Por isto devido a sua educação religiosa encontrava-se sempre na sinagoga a ler os livros dos profetas. Devido às suas leituras e o amor ao seu povo resolve tomar parte na revolta contra os romanos. Sua pessoa logo chamou atenção ao povo. Mas êle sofre algumas modificações com relação aos romanos, até que chega à afirmação: "Não será mais pela espada nem pela violência, mas pela ação pacífica do espírito, pelo sacrifício e pela purificação interior que a Judéia da mesma forma que Roma, poderá libertar-se do mal.

Os profetas afastam-se de Jesus porque êste se modifica, isto é, êle já não olhava o povo judeu e sim só pensava na humanidade em geral e neste tempo o povo começa a seguir seus passos. Jesus achava que Messias não voria só ao povo judeu, mas sim para tôda a humanidade. O pensamento de Jesus era simples. Também não deixou sucessores quando morreu. Queria que o povo fosse todo igual, tanto os ricos como os pobres, porém os ricos lutavam contra êle porque tinham medo que a doutrina que êle desejava se realizasse.

Os sacerdotes voltavam-se contra Jesus porque êle tinha a religião diferente dos judeus que dia dia viviam mais oprimidos.

Os romanos resolveram matá-lo porque os profetas e os sacerdotes achavam que êle estava agindo erradamente.

(continua)



A água sempre se encontra muito espalhada na natureza sob a forma líquida: rios, lagos, mares, etc. sob a forma de vapor: na atmosfera e sob forma sólida: gelo e neve.

Ocupa a água mais de $\frac{3}{4}$ partes da superfície terrestre deslocando-se sobre sua superfície milhares de embarcações, estabelecendo comunicação entre os continentes.

Vivem na água os animais aquáticos dos quais o homem não só aproveita para a sua manutenção como também para o comércio: espermacete e óleos.

As quedas d'água fornecem a energia elétrica com a qual iluminam-se cidades e movem-se máquinas, etc.

A água filtrando-se através dos terrenos dissolve substâncias minerais e assim temos a água potável de uso cotidiano e as águas minerais tão importantes na cura de moléstias.

A água sob a forma de gelo é usada para conservar os alimentos. As chuvas são importantíssimas para o lavrador. No Norte do Brasil há o grande problema das secas.

A água representa cerca de 65% do nosso organismo, intervindo em todas as suas funções fazendo parte de todas as suas secreções e excreções.

Para conhecermos a composição da água usamos o aparelho chamado voltâmetro.

A água é formada por dois gases: o oxigênio e o hidrogênio. Foram os romanos que pela primeira vez fizeram canalização para conduzir as águas através de grandes distâncias.

Hoje em Eretz usam este mesmo processo de irrigamento.

Puxam água de um lago e de uma região pantanosa onde os judeus fizeram uma canalização subterrânea: colocaram canos perfurados por onde entrava água e com bombas puxavam esta água.

A água é o mais importante líquido, tanto para a nossa vida como para a das plantas.

João Lesser
K. A M A L

(Continuação)

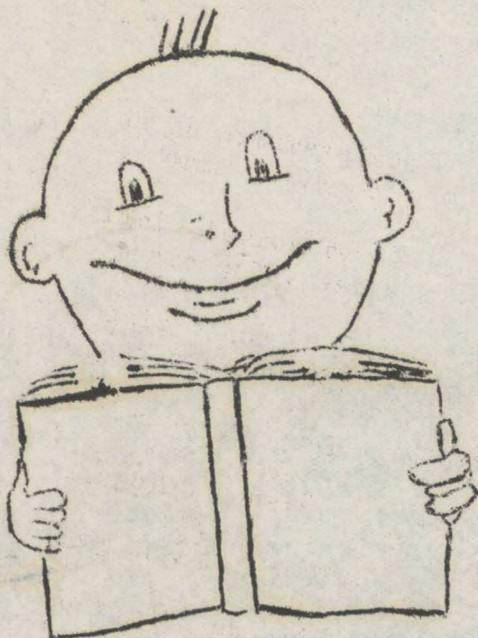
J E S U S C R I S T O

Eles o mataram de um modo muito cruel para que ficasse público e haveria mais um revoltado seria morto da mesma maneira.

A Igreja hoje em dia conserva o cristianismo, mas não o mesmo do tempo de Cristo que ora uma revolta e hoje conservam as classes, ricos são ricos e pobres idem.

Clara Chapira
K. G A L I L.

A MACHANÉ VEM AÍ, QUEM CHORA TEM QUE RIR COM TANTA BRINCADEIRA!!!
P R E P A R E - S E D E S D E J Á!



LIVROS

SÃO JORGE DOS ILHEUS

Ilheus, de Jorge Amado.

O último livro que li foi São Jorge dos

Jorge Amado neste livro, que é continuação de Terras do Sem Fim, conta a história da luta dos fazendeiros de cacau, grandes e pequenos contra os exportadores deste produto. Neste tema, Jorge Amado fixa com grande força a ambição de uns e os sofrimentos de outros, resultando numa luta social, causada pela astúcia de uns, que a todo custo, e sem respeito nenhum trabalho humano, pretendem atingir o domínio da sociedade, com o poderio econômico. Assim Jorge Amado impressiona quem lê, com as desgraças daqueles pequenos fazendeiros que são abocanhados pelos coroneis, possuidores de grandes fazendas, e estes por sua vez desaparecendo frente aos grandes exportadores de cacau.

Neste livro êle descreve a miserável vida dos trabalhadores das fazendas, trabalhando sol a sol sem quase o que ganhar. Desgraças constantes, famílias dissolvidas, espôsas vendo seus maridos morrerem sem nenhuma assistência, e não podendo sair do emprego, porque estão sempre presos e altas contas com o armazém da fazenda. Após a leitura destas descrições pode-se comparar estas fazendas a feudos da Idade Média, porque o papel representado pelos nobres donos de feudos daquela época é representado agora em nossa época pelos coroneis.

Mostra também Jorge Amado o apogeu da cidade de Ilheus, atraindo milhares e milhares de nordestinos, sulinos e estrangeiros para a zona cacauceira, e estes daí não mais saindo porque ficavam grudados no visgo do cacau, como diz certo personagem da história.

São Jorge dos Ilheus é uma história humana que impressiona a qualquer um porque quando se lê parece que estamos transportando para Ilheus, levando a vida dos personagens, e assistindo a uma luta social, onde quem é poderoso monetariamente é senhor, que submete e oprime.

Nelson Balaban
K. K E L T A

A MACHANÉ VEM AÍ!!! ELA VAI SER DE ARROMBA!!! SUA MOCHILA JÁ ESTÁ PRONTA??? NÃO?!?! QUE É QUE VOCÊ ESTÁ ESPERANDO ENTÃO!?!?



DE SÃO PAULO PARA O BRASIL

CARTA ABERTA AOS SOLELIM DE PÔRTO ALEGRE

Em nome da shichvá de solelim agradece_mos em poucas palayras a cooperação que nos foi prestada pelos solelim de Pôrto Alegre.

Recebemos vossa carta e esperamos rece_{ber} outras cartas do mesmo tipo dos outros snifim.

Enviamos o nosso HaSolel para aí na es_{perança} de estabelecer correspondência entre as nossas shi_{chavot} e não só as duas como também tôdas as outras para quem sabe mais tarde fazemos um HaSolel em conjunto de tô_{das} as shichavot, isto é, um HASOLEL NACIONAL.

Assim esperamos receber em breve um Ha_{Solel} feito pelos solelim de Pôrto Alegre, e se precisarem de alguma coisa, a shichvá de solelim de São Paulo está sempre às ordens.

Em breve mandaremos um relato completo das atividades de Vaadá neste ano. Assim despedimo-nos com um caloroso ALE VEHAGSHEM de tôda a shichvá

VAADÁ DE SOLELIM
SNIF S. PAULO

A TODOS OS SOLELIM QUE QUEIRAM SE CORRESPON-
DER COM A GENTE, O ENDEREÇO É:
CAIXA POSTAL 1601
SHICHVÁ DE SOLELIM - SÃO PAULO

K.K.L.

Esta entidade, mundialmente conhecida tem por objetivo reflorestar Israel.

Seu método de ação, embora seja organização israelí, está nos quatro cantos do mundo representado por milhares de funcionários. Você mesmo, duvido que não tenha em sua casa uma. Sim é aquela caixinha metálica, azul e branca. Mas não é só por meio dela que age o K.K.L. para obter dinheiro.

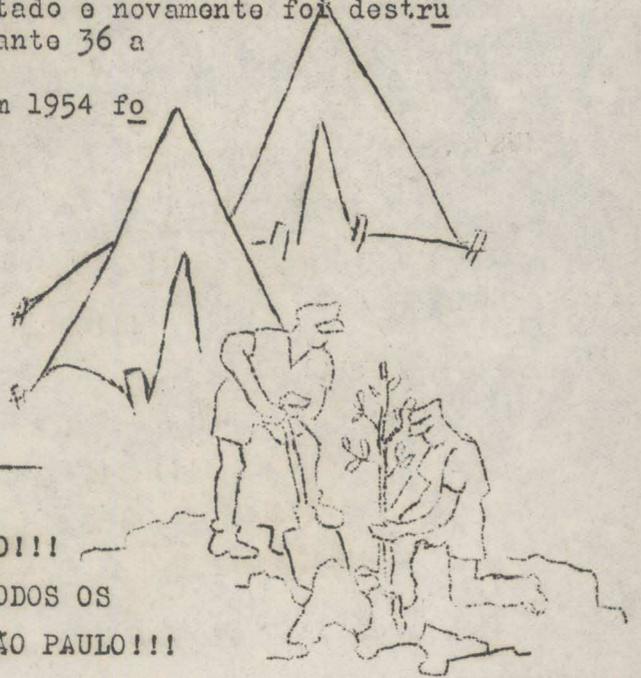
Está constantemente fazendo meios de conseguir-lo. Há os albuns de solos, há as rifas, etc. Mas o principal é a ronda que o K.K.L. obtém com os Bikurim, oferendas que todos os movimentos juvenis dão pela ocasião da festa de Bikurim OK.K.L. vendo estas oferendas e a soma revorte para sua função: reflorestar, reflorestar como?

O K.K.L. age em conjunto com os chalutzim. Ele compra a terra, e financia o processo de torná-la aproveitável.

Os chalutzim para tornar a terra aproveitável, tem que limpá-la com tratores até. E isto dá certo. Em 1954, 20.000 dunams foram preparados para o plantio. Além disto o K.K.L. também compra terras para o plantio de bosques. Assim temos o bosque Herzl, plantado em Ben Shemen e Chulda. E neste bosque somente em 1908 foram plantadas 12.000 árvores que infelizmente foram arrancadas, quase todas durante a 1ª Guerra Mundial. Novamente foi um bosque replantado e novamente foi destruído pelos árabes, principalmente durante 36 a 38 e durante a Guerra de Libertação.

Finalmente em 1954 foi iniciada pela terceira vez a obra do "Bosque Herzl". Será algo de monumental e formado de avenidas de árvores, recebendo estas avenidas, os nomes das federações territoriais da Organização Sionista.

Mauro Lando
K. Adama.



ATENÇÃO!!! ATENÇÃO!!!
AVISO URGENTE A TODOS OS
SOLELIM DO SNIF SÃO PAULO!!!
ATENÇÃO:

O ICHUD LEMBRA QUE A MACHANÉ-AVODÁ ESTÁ
PROXIMÁ!!! ÉLE CONVOCA A TODOS!!! NINGUÉM
PODE FALTAR!!! SERÁ UMA MACHANÉ SEM IGUAL!!!
VENHAM EM MASSA!!! PREPAREM-SE DESDE JÁ!!!

RIA...

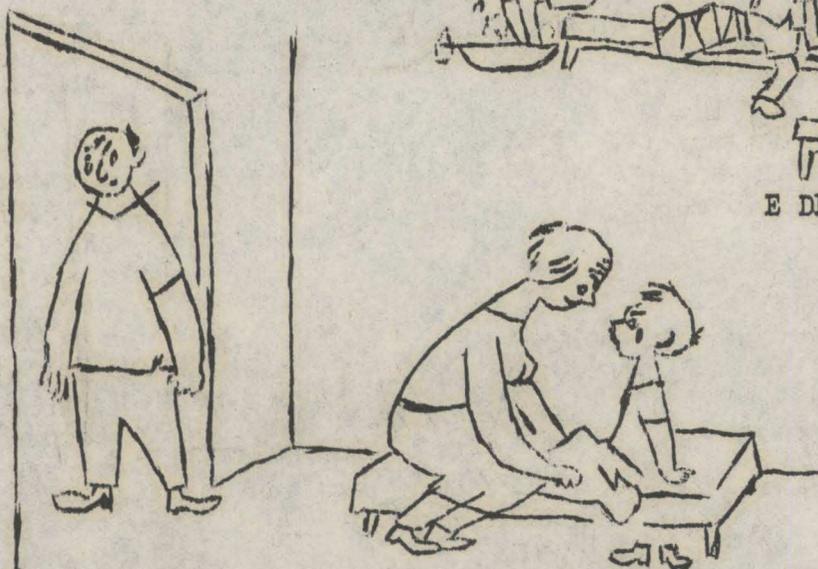
UM PASSEIO DE TRATOR



ANTES...



E DEPOIS!



Menino: Quando eu quero ir ao cinema, vocs dizem que eu sou muito pequeno. Mas, quando vocs querem, eu ja sou bem grande para ficar sozinho em casa!



Na hora do almoço na machanó. (Sem comentários)

VULTOS DO POVO JUDEU

CHAIM NACHMAN BIALIK

Nasceu na Rússia a 9 de Janeiro de 1873. Faleceu em Viena a 4 de Julho de 1934. Chaim Nachman Bialik, o maior escritor judeu da nossa época, originou-se de uma família pobre, e na sua infância sofreu grandes privações. Após frequentar o "cheder", a escola tradicional ingressou na famosa "Ieshiva de Volozin". Durante muitos anos, lecionou Bialik escolas hebraicas, inicialmente em Sosnovitz, Polônia, e mais tarde em Odessa, Rússia.

Em 1924, radicou-se em Eretz Israel. Isto, não o impedia de viajar periodicamente à Europa e aos Estados Unidos, em diversas missões sionistas; o seu lar, porém continuou sendo Eretz Israel.

Chaim Nachman Bialik tornou-se o maior poeta nacional da época moderna. Em seus cantos imortais, lamentava a triste situação do povo judeu, descortinando um novo fulgor nas genuínas tradições de seu povo. Com os soberbos poemas sobre a Natureza e sobre o Amor, introduziu uma nova tonalidade na poesia judaica. As canções de Bialik sobre a redenção do povo elevaram-se ao píncaro de um profeta e tiveram uma influência decisiva no desenvolvimento do movimento da renascença judaica das últimas gerações. Não é por mera casualidade que a consagrada canção de sua autoria "TECHEZAKNA", se houver se tornado o hino da juventude chalutziana.

Também na prosa, demonstrou Bialik o seu invulgar talento e originalidade. Os seus pequenos contos ocupam um lugar honroso na nossa literatura, lado a lado com as melhores criações de Mendele Mocher Sfarim, o "avô da literatura hebraica". Também os ensaios escritos por Bialik, primam pelo brilho de seu estilo e pela riqueza de seu conteúdo. Além das obras de sua autoria e do importante compêndio "Sefer Hagadá" na qual qual um conjunto com I. Ravnitski, compilou e readaptou de modo acessível, a Hagadá do Talmud e do Midrash, destacou-se também com suas magistrais traduções para o hebraico, de joi da literaturamiserável, tais como "Guilherme Tell" de Shiller e Don Quixote de Cervantes. As múltiplas atividades literárias ainda permitiram a Bialik de promover uma série de empreendimentos culturais, entre os quais destacam-se os festejos de "Oneg-Shabat", que permaneceram como uma tradição imorredoura em Eretz Israel e em todos os países da Diáspora. Chaim Nachman Bialik foi membro das entidades acadêmicas com que despontaram com o próprio desenvolvimento de Eretz Israel, destacando-se sobremaneira a sua atuação no "Vaad Hashalom" que até hoje zela pela difusão do idioma hebraico. Renovou e popularizou vocábulos expressões bíblicas, que continuam a integrar o hebraico cotidiano.

ISAAC L. PERETZ

Isaac Leon Peretz, nasceu em Jamostch, Polônia, no dia 18 de Maio de 1852 e morreu com 53 anos de idade, em Varsóvia, em 3 de Abril de 1915.

Peretz era o filho mais velho da sua casa. Seu pai, Jeudá, era um homem muito religioso. Ele deu ao seu filho uma educação tradicional e esmerada, também ensinando-lhe o hebraico, o alemão e o russo.

(continua na pag. seguinte)

Ele estudou com muitos professores. Muito jovem, ainda, ele começou a estudar de per si. Ele estava naquele tempo, ocupado com a literatura hebraica e filosofia idish. Decorrido um certo tempo ele conseguiu apossar-se de uma rica biblioteca, que lhe foi dada por um músico, na qual ele começou a conhecer a literatura mundial.

Quando ele ficou com a idade de 18 anos casou-se. Ele estabeleceu-se em Tzumizir e por alguns anos dirigiu um negócio. Mas não era um bom negociante. A sua mente estava ocupada em escrever poesias e poemas. Perdeu o seu dinheiro e passou a outra pessoa a sua loja. Viajou para Varsóvia, onde dois anos se coupou em fazer poemas em hebraico.

Peretz volta para sua cidade natal, onde quer fundar uma escola hebraica, mas as pessoas religiosas não o permitem. Resolve formar-se advogado e no decorrer de 10 anos ele o é.

Em 1889, por causa de uma denúncia, perdeu o direito de exercer a advocacia. Lá tomar parte em expedições de estatísticas sobre as finanças do povo israelita. Ele tem o material necessitado no seu livro "Retrato de uma viagem por uma província". Depois do seu trabalho de expedições, conseguiu um trabalho na associação de Varsóvia onde trabalhou até o resto de sua vida.

Peretz começou escrever em hebraico, e pouco a pouco passou para o idish. Ele escreveu artigos de sabedoria, poemas, dramas e contos.

Peretz morreu a 13 de Abril de 1955, quando estava fazendo um poema em louvor às crianças.

Seu corpo repousa no comitério de Varsóvia.

Marcos Lederman
K. K E L T A

SE NÃO LEU, LEIA

NAUFRAGOS

É um romance de autoria de Erich Maria Remarque, cujo original em inglês recebeu o título de Flostam, foi traduzido para o português por Rachel de Queiroz.

A história gira em torno de um tema muito interessante e, pelo que me parece, pouco explorado: outra face da 2ª guerra mundial; o drama dos refugiados, dos judeus da Europa, das fronteiras, que apesar de não ser campo de batalha, derrubou, talvez, mais vítimas do que a guerra propriamente dita. Eis, em poucas palavras o enredo:

"Um rapaz é deportado para a Austria onde se encontra casualmente com uma linda jovem, apaixonando-se por ela; daí em diante faz tudo para protegê-la da polícia, pois, como ele, não possuía documentos que a permitissem ter residência e trabalho. No decorrer da história o exilado incontáveis vezes, vagando pelos países europeus, como Checoslováquia, Austria, Suíça, até que chega na França. Então, finalmente..... bem, quem quiser saber o fim é só ler o livro.

Em resumo, gostei, perché além dos elementos já citados, o entroschamento é pleno de emoção, movimento, prendendo a atenção do leitor quase que da primeira à última palavra. Naufragos é, pois um romance que recomendo aos sololim que ainda não o tenham lido,

Moacir L. Largman
Kvutzá K E L T A.



SHIR

SHIR HAMACHANÉ

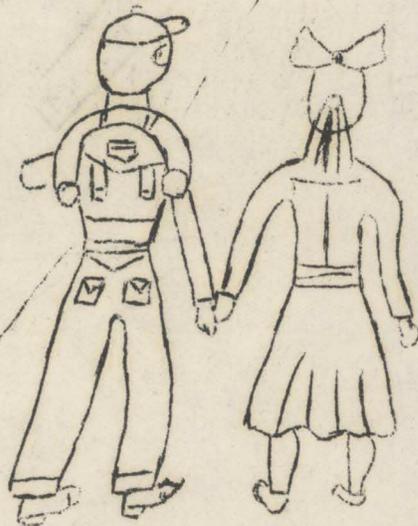


Messivlot goral parua
Mitzukot chaiei razon
Mietmol bilti iadua
Umachar leló chazon

Tziburein melukad
Lemachané amal echad

Neevaknu venilchamnu
Ledarkeinu haichidá
Neeragnu venirkamnu
Bemassechet avodá

Velukadnu iad beiad
Lemachané amal echad



CURIOSIDADES

VOCÊ SABIA

- ... qual foi a primeira composição de Bialik?
... Foi "Ao Passarinho", quando este ainda era jovem.
- ... a quem é consagrado o dia 11 de Adar de 5680?
... A Iossef Trumpeldor
- ... quantas pessoas no mundo comem com palitinhos, à moda dos chineses?
... 530 milhões de pessoas
- ... quem foi o primeiro homem que fez um fábula?
... Foi Esopo, um escravo grego.
- ... por quem foi construída a torre Eiffel?
Foi construída pelo engenheiro francês Eiffel, em 1889, que agora serve como estação meteorológica.
- ... Aonde foi usado pela primeira vez os óculos?
Foi usado pela primeira vez na Itália, no século XIII D.C.
- ... Qual é a mais antiga Constituição do mundo?
É a da Inglaterra, a célebre Magna Carta, assinada pelo rei João, em 1215.
- ... que a Machané Avodá de 1955 vai ser boa, como nunca o foi, e que ela está muito próxima, e que ninguém deve perdê-la?
Já sabia! Pois então o que você está esperando? Comece a preparar-se desde já! Não perca tempo.

